

06 ABR 1979

Manifesto de Severo defende Assembleia Constituinte e provoca reação

6 ABR 1979

FOLHA DE SÃO PAULO

BRASILIA (Sucursal) — Apresentando a Constituinte como seu objetivo final, o manifesto coordenado pelo ex-ministro Severo Gomes e pelo ex-deputado arenista Rafael de Almeida Magalhães, com o apoio de representantes de vários setores da sociedade brasileira, foi divulgado ontem nesta capital pelo "Jornal de Brasília", provocando uma velada reação de senadores oposicionistas. Entre outros signatários do documento — diz o jornal — figura o general Euler Bentes Monteiro.

A queixa dos senadores decorre do fato de os principais signatários do documento estarem — segundo eles — recebendo da cúpula oposicionista um tratamento privilegiado em relação a outros integrantes do partido que se batem por idéias semelhantes às do manifesto e que não têm recebido maior apoio. Recordam, a propósito, que, há poucos dias, Severo e Rafael conseguiram reunir em torno de si, em vários encontros — incluindo um almoço e um jantar — nomes como Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Roberto Saturnino, Paulo Brossard e Marcos Freire.

Para os queixosos, o que houve naqueles encontros foi paradoxal: enquanto a cúpula se esquia de debater as questões que lhes são propostas pelos filiados, chega ao extremo de sair de seus gabinetes para participar de articulações com os não filiados.

UNIÃO SEM PRECONCEITOS

Eis alguns trechos do documento: "Ninguém nega que o País tenha crescido. Mas cresceu de forma desequilibrada e injusta. Agravando distorções e alargando a iniquidade. O endividamento das famílias, estimulado para manter o dinamismo do processo, ultrapassou os limites suportáveis e tornou-se sufocante. Cresceu a presença das empresas transnacionais em todos os setores econômicos. As importações cresceram mais que as exportações. E cresceu a

dívida externa. E cresceu a dívida pública. E cresceram os impostos. Sobre tudo os indiretos ou os incidentes sobre os salários. E, finalmente, disparou a inflação, coroamento de uma política econômica concebida no segredo dos gabinetes governamentais. Inevitavelmente, a economia nacional acabaria caindo, como caiu, sob o domínio de poderosos oligopólios. E o Brasil transformou-se numa praça privilegiada para a grande especulação do capital financeiro internacional. A desnacionalização da nossa economia conduziu ao estrangulamento do desenvolvimento tecnológico autônomo."

"Nunca se falou tanto em segurança nacional. E nunca a soberania nacional esteve tão comprometida. Esses graves impasses demonstram a inviabilidade de um projeto de sociedade formulado de cima para baixo. Este é o fruto de concepção totalitária do progresso que nega ao indivíduo a parcela de bem-estar a que tem direito por sua participação no esforço coletivo."

"Estamos em plena crise. De muitas causas e de múltiplas consequências. A crise é social. Também é econômica. Mas, antes de tudo, é institucional, como decorrência da prática continuada do arbítrio, que teima em não ouvir e insiste em não ver. Mas a verdade é que, sob o clamor da opinião nacional, submetido a um processo de rejeição social generalizado, sem o êxito para justificar a usurpação, o autoritarismo foi obrigado a ceder. O general João Batista Figueiredo dirigirá o País com as salvaguardas constitucionais e não com os atos de exceção. O alvo é conquistar novas vitórias, passo a passo, batalha a batalha, até a rendição final do arbítrio e do autoritarismo através da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, objetivo básico da luta das oposições democráticas."